

EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL: REDE COLABORATIVA, CORRESPONSABILIZAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

EDUCACIÓN URBANA Y AMBIENTAL: REDE COLABORATIVA, CORRESPONSABILIDAD Y FUNCIÓN SOCIAL DE LA UNIVERSIDAD

URBAN AND ENVIRONMENT EDUCATION: COLLABORATIVE NETWORK, CO-RESPONSIBILITY AND SOCIAL FUNCTION OF THE UNIVERSITY

FERRARO, LUIZA HELENA

Arquiteta e Urbanista, Doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU, Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; ORCID: 0000-0002-5263-9725; E-mail: luiza.ferraro@fau.ufrj.br

AZEVEDO, GISELLE ARTEIRO NIELSEN

Arquiteta e Urbanista, Professora Associada, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU, Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; ORCID: 0000-0001-6707-466X; E-mail: gisellearteiro@fau.ufrj.br

RESUMO

Esse artigo discute o material orientativo sobre Educação Urbanística e Ambiental (EUA) produzido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), denominado Caderno CAU Educa, lançado em dezembro de 2022 e este como uma ação do Programa de mesmo nome. Tem como objetivos: apresentar a discussão das terminologias Educação Urbanística e Ambiental, Educação do Ambiente Construído e *Built Environment Education*; o papel do CAU/BR e de outros conselhos de arquitetura e urbanismo pelo mundo em ações no tema e; o potente papel da Universidade pela sua capacidade de ser mediadora entre a sociedade, profissionais em geral e o meio acadêmico, mas também formadora, atribuindo a esta uma corresponsabilização em iniciativas associadas à temática. Para muitos, o pensamento sobre a arquitetura e urbanismo ainda se reflete em edifícios, projetos, técnicas e materiais. Somado a isso, uma visão individualista e, em geral, autônoma da profissão, predomina no senso comum, que desconhece todas as potencialidades e habilidades do profissional. Parte-se, portanto, da ideia da arquitetura e urbanismo como uma função social e como essa atividade pode estar representada na EUA. Ao utilizar como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de revisão de literatura recente e do próprio Caderno CAU Educa, o trabalho constata a dimensão e complexidade do tema, a necessidade de mais pesquisas teóricas, além da aproximação mais profícua entre o Conselho e a academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação urbanística e ambiental; *Built Environment Education*; CAU Educa; CAU/BR; Formação em arquitetura.

RESUMEN

Este artículo discute el material de orientación sobre Educación Urbanística y Ambiental (EUA) producido por el Consejo de Arquitectura y Urbanismo de Brasil (CAU/BR), llamado Caderno CAU Educa, lanzado en diciembre de 2022 y esto como una acción del Programa de la misma nombre. Sus objetivos son: presentar la discusión de las terminologías Educación Urbanística y Ambiental, Educación del Ambiente Construído y *Educación del Ambiente Construído*; el papel de la CAU/BR y de otros consejos de arquitectura y urbanismo del mundo en acciones sobre el tema y; el papel poderoso de la Universidad por su capacidad de ser mediadora entre la sociedad, los profesionales en general y el ambiente académico, pero también formadora, atribuyéndole una corresponsabilidad en iniciativas asociadas al tema. Para muchos, el pensamiento sobre arquitectura y urbanismo aún se refleja en edificios, proyectos, técnicas y materiales. Sumado a esto, prevalece en el sentido común una visión individualista y, en general, autónoma de la profesión, que ignora todas las potencialidades y habilidades del profesional. Se parte, por tanto, de la idea de la arquitectura y el urbanismo como función social y cómo se puede representar esta actividad en la EUA. Utilizando como metodología la investigación bibliográfica, a partir de una revisión bibliográfica reciente y del propio Caderno CAU Educa, el trabajo verifica la dimensión y complejidad del tema, la necesidad de una mayor investigación teórica, además de una aproximación más fructífera entre el Consejo y la academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educación urbanística y ambiental; Educación del Entorno Construído; CAU Educa; CAU/BR; Formación en arquitectura.

ABSTRACT

This article discusses the guidance material on Urbanistic and Environment Education produced by the Council of Architecture and Urbanism of Brazil (CAU/BR) called Caderno CAU Educa, released in december 2022, and this as an action of the Program of the same name. The objectives of this work are: to present the discussion of the terminologies 'Educação Urbanística e Ambiental', 'Educação do Ambiente Construído' and *Built Environment Education*; the role of CAU/BR and others architecture and urbanism councils around the world in actions of the theme and; the powerful role of the University due to its capacity to be mediator between society, professionals in general and the academic environment, but also a former/trainer, assigning to it a co-responsibility in initiatives associated with the theme. For many people, the thought about architecture and urbanismo is still reflect in building, projects, techniques and materials. Added to this, an individual view and, in general, autonomous view of the profession, prevails in common sense, which ignores all the potential and skills of the professional. It starts, therefore, with the idea of architecture and urbanism as a social function and how this activity can be represented in the EUA. By using bibliographical research as a methodology, based on a recent literature review and the Caderno CAU Educa, this work verifies the dimension and complexity of the theme, the need for more theoretical research, in addition to a more fruitful approximation between the Council and the academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação urbanística e ambiental; *Built Environment Education*; CAU Educa; CAU/BR; Architecture training.

Recebido em: 18/04/2023

Aceito em: 01/09/2023

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivos: apresentar a discussão das terminologias Educação Urbanística e Ambiental, Educação do Ambiente Construído e *Built Environment Education*; o papel do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e de outros conselhos de arquitetura e urbanismo pelo mundo em ações no tema e; o potente papel da Universidade pela sua capacidade de ser mediadora entre a sociedade, profissionais em geral e o meio acadêmico, mas também formadora, atribuindo a esta uma corresponsabilização em iniciativas associadas à temática. O Caderno CAU Educa, lançado pelo CAU/BR por iniciativa da Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA), é comentado e discutido por alguns dos autores responsáveis pela sua elaboração e tem como objetivo aprofundar teoricamente parte do conteúdo exposto no material e a temática de Educação Urbanística e Ambiental. Parte-se do entendimento que nenhum trabalho é encerrado em si mesmo e que os desdobramentos e mesmo o processo que constitui qualquer trabalho, são também potentes geradores de reflexões, ações e, quem sabe, outros produtos. Desse modo, o Caderno CAU Educa e seu conteúdo estabelecem diálogo com um momento, um contexto e uma necessidade específica e, quando revisitado, permite complementar anotações e reflexões.

Educação Urbanística e Ambiental (EUA) e Educação do Ambiente Construído (EAC) são termos que se entrelaçam neste artigo. Esse último na literatura internacional é entendido como uma educação capaz de proporcionar um conjunto de valores que permitem às crianças e jovens, formar opinião e consciência sobre a construção de uma sociedade harmoniosa (UIA, 2019), tratando para isso assuntos como os espaços que convivemos, questões ambientais, de construção, impactos das nossas atividades diárias, entre outros. Conforme Million, Parnell & Coelen (2018), no âmbito acadêmico, o qual é responsável pela formação dos profissionais do ambiente construído, ainda não se encontra uma forte base de pesquisa sobre a EAC, carecendo de uma melhor teorização.

Dessa maneira, nesse artigo são estabelecidas reflexões de terminologia para situar a pesquisa no âmbito nacional e internacional, assim como reflexões entre o Caderno CAU Educa e pesquisas teóricas realizadas antes, durante e depois da consultoria para elaboração do material. Nessa conversa entre as diferentes fontes, fica evidente a linguagem que cada canal de comunicação se propõe. Enquanto o Caderno tem uma linguagem simples e direta para leitores diversos, o suporte teórico utilizado adquire caráter técnico e específico, associado à área acadêmica. Além de aprofundar a discussão do termo Educação Urbanística e Ambiental adotado pelo CAU/BR, são comentadas a atuação de outros conselhos profissionais em programas de Educação Urbanística e Ambiental. O objetivo desses pontos principais é de forma direta subsidiar pesquisadores da área buscando contribuir com as discussões sobre o tema no âmbito da pesquisa em arquitetura e urbanismo e, de forma indireta, registrar e elucidar encaminhamentos para o Programa CAU Educa, que seja de conhecimento para os conselhos de arquitetura e urbanismo, profissionais e educadores da área.

Centralizar essa discussão a partir do trabalho desenvolvido pelo CAU/BR permite expandir o olhar dessa educação para além de seus reflexos visíveis nas escolas e nas crianças. Compreende-se o papel do conselho como articulador entre a academia e a sociedade e dessa maneira, ao inseri-lo com sua importância, permite **refletir sobre as implicações e relações da Educação Urbanística e Ambiental na formação do ensino superior em arquitetura e urbanismo e nas pesquisas do campo**. Também, no decorrer deste trabalho, ao apresentar questões que não estão expostas no material divulgado, mas que fizeram parte do processo de pesquisa bibliográfica para elaboração do Caderno, é possível aprofundar-se nesse tema, o qual tem gradativamente adquirido mais notoriedade no Brasil.

2 CAU/BR E O CADERNO CAU EDUCA NA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

O CAU/BR é uma autarquia federal que possui, conforme descrito no § 1º do art. 24 da Lei nº 12.378/2010, a função de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo”. Junto aos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU/UF) compõem o sistema autárquico que regulamenta a Arquitetura e Urbanismo no Brasil (CAU/BR, 2023, online).

Como entidade representativa, muito além de orientar, disciplinar e fiscalizar, o CAU/BR e os CAU/UF também possuem autonomia para fomentar e fazer reconhecer iniciativas que valorizem a profissão de arquitetura e urbanismo. Nesse sentido e em consonância com outros conselhos de classe pelo mundo, o CAU/BR desde 2018 tem se dedicado ao Programa CAU Educa, em prol da Educação Urbanística e Ambiental para o Ensino Fundamental. Esse Programa teve sua mais recente iniciativa expandida por meio do Caderno CAU Educa com informações essenciais sobre a Educação Urbanística e Ambiental. O intuito principal desse material, além de difundir o Programa, foi proporcionar suporte sobre algumas questões básicas do tema como: “Por que é importante democratizar os saberes da arquitetura e urbanismo?”, “Por que é importante ensinar para

crianças e jovens os conhecimentos relacionados à arquitetura e urbanismo?"; "Quais os principais benefícios da Educação Urbanística e Ambiental?", entre outras.

Com essa iniciativa o CAU/BR alinha-se ao tema e à União Internacional dos Arquitetos (*International Union of Architects – UIA*), a qual possui o programa global denominado *Architecture & Children Programme* que se dedica a promover a Educação do Ambiente Construído (EAC). Na Carta sobre a Educação do Ambiente Construído para Crianças e Jovens (UNESCO/UIA, 2019), desenvolvida pelo grupo de trabalho responsável, a EAC é destacada como um elemento de política governamental sobre arquitetura e as associações de arquitetos como importantes nessa rede colaborativa de atores:

As associações de arquitetos devem procurar estabelecer relações com as autoridades educativas e com as organizações de formação, e oferecer seu apoio no desenvolvimento de estratégias de treinamento adequadas (UIA, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso).

Por outro lado, ao tratar da formação dos profissionais arquitetos e urbanistas a Carta para Formação em Arquitetura, também desenvolvidas pela UIA, em parceria com a UNESCO, no ano de 2011 e revisada em 2017 destaca como condições gerais desta formação que

As questões relativas à Arquitetura e ao ambiente devem introduzir-se em programas gerais introduzidos no ensino primário e secundário, pois a sensibilização para o ambiente construído a partir da idade mais precoce é também importante para os futuros arquitetos, para os proprietários de obras e para os utilizadores dos edifícios (UIA, 2017, p. 5).

Assim, aponta-se tanto o Conselho como a própria Educação Urbanística e Ambiental como coerentes com uma agenda internacional de formação, em diferentes níveis de ensino, de uma consciência crítica e equilibrada sobre o ambiente construído no mundo atual.

Nesse emaranhado de atores e ações é possível constituir uma rede colaborativa em torno e em prol dessa educação. O caderno CAU Educa aponta como possíveis integrantes dessa rede os profissionais de arquitetura e urbanismo, as próprias crianças e jovens, os formuladores e executores de políticas públicas, os coordenadores pedagógicos, os professores e a comunidade escolar, as universidades, as instituições culturais e educacionais não formais, as organizações da sociedade civil, os agentes de serviço urbano entre outros (CAU/BR, 2022). No material produzido pelo conselho, para cada um desses atores, é atribuído um papel, assim como suas ações possíveis.

O conselho de arquitetura, a partir da compreensão de seu papel na temática como “mediador dos diferentes atores e fomentador de ações e iniciativas” (CAU/BR, 2022, p. 34), a cada atividade que se propõe alinhada ao programa, tem ampliado um pouco essa rede. A Comissão de Política Urbana e Ambiental do Conselho de Arquitetura (CPUA-CAU/BR), responsável pelo projeto, tem firmado parcerias para a construção gradativa do Programa. Conforme exposto no próprio Caderno CAU Educa, uma primeira consultoria foi realizada em 2019 para estruturação do Programa e na sequência a realização de um Concurso Público¹ (CAU/BR, 2022).

O Concurso Público CAU Educa foi a primeira iniciativa de cunho prático do Programa CAU Educa. A iniciativa buscou selecionar e premiar trabalhos, executados ou não, que propõem o desenvolvimento de ações de valorização, prática e difusão dos assuntos relativos à Educação Urbanística e Ambiental, focados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (CAU/BR, 2022, p. 50).

Nessas duas primeiras experiências, equipes multidisciplinares participaram junto à comissão. Em geral, foram integradas por profissionais da área de arquitetura e urbanismo, educação e comunicação, e alguns dos profissionais possuem também atividades em Universidades, escritórios e organizações da sociedade civil. A ação seguinte adotada pelo CAU/BR foi a contratação de consultoria para elaboração de material orientativo sobre o Programa CAU Educa e esta foi realizada por quatro profissionais arquitetos e urbanistas e pesquisadores do tema. O trabalho ocorreu durante 3 meses e constatou que além da divulgação do Programa, o material a ser elaborado deveria esclarecer e aprofundar sobre a Educação Urbanística e Ambiental, visto que, para a sociedade em geral, ainda não é difundido o seu conhecimento.

O produto desta consultoria resultou em conteúdo textual que foi transformado no material gráfico para o Caderno CAU Educa. No entanto, o material final disponibilizado para o público representa pequena parcela do conteúdo pesquisado. Durante as etapas preliminares, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, pesquisa qualitativa e quantitativa com o material já produzido pelas etapas anteriores do Programa, além de questionários com os CAU/UF sobre o tema e possibilidades de desdobramentos. Esses conteúdos, além de subsídio para o andamento do trabalho pelo Conselho, é rica fonte de pesquisas. Parte desse conteúdo é discutido na sequência, como forma de compartilhar os saberes da Educação Urbanística e Ambiental para além do que está compartilhado no Caderno.

Figura 1: Caderno CAU Educa, capa.



Fonte: CAU/BR, 2022. Disponível em: <https://caubr.gov.br/caderno-cau-educa-sera-lancado-no-dia-do-arquiteto-e-urbanista-2022/>

3 QUESTÕES TERMINOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

Os saberes e conhecimentos da arquitetura geralmente são reservados aos estudantes, futuros arquitetos e arquitetas que se propõem a repensar as formas de habitar e construir. (GALLEGO *et al.*, 2014). Assim, a associação mais comum para o termo educação arquitetônica diz respeito à educação profissional no âmbito da arquitetura (MARTYKA, 2020). O termo evoca a associação de que é uma ciência relacionada aos edifícios e estruturas (WANTUCH-MATLA, 2020). Para distinguir essa educação, direcionada para um corpo específico de profissionais, da educação que envolve conhecimentos baseados nos saberes do campo da arquitetura e urbanismo direcionado, principalmente, para crianças e jovens, outros termos surgiram no campo teórico e prático.

O Caderno CAU Educa, assim como o programa CAU Educa que se propõe a trabalhar com o tema com crianças no ensino fundamental, apresenta o termo 'Educação Urbanística e Ambiental'. A expressão não encontra outros registros em atividades ou trabalhos acadêmicos e por essa razão pode-se afirmar que o CAU/BR inaugurou esse termo. Conforme o próprio conselho, convencionou-se no material utilizar o termo que é equivalente à Educação do Ambiente Construído (EAC) e essa, por sua vez, é a tradução do inglês de *Built Environment Education (BEE)*. O termo inglês é utilizado tanto pela literatura acadêmica quanto pelo Grupo de trabalho "Architecture & Children" da UIA (CAU/BR, 2022).

Relacionado a mesma temática, no contexto espanhol são encontrados termos como Educação para a arquitetura (MARTÍN, 2015), ou Educação Cívica em Arquitetura (DALY E GALVEZ, 2007), esses anteriores a consolidação do documento da UIA. São registrados também *Environment Education* (Educação Ambiental²), *Spatial Education* (Educação Espacial) e até mesmo a nomenclatura *Common Architectural Education* (Educação arquitetônica comum/universal) para distinguir a educação direcionada às crianças e jovens da educação arquitetônica profissional, conforme levantado por Martyka (2020) e Wantuch-Matla (2020) em trabalhos no contexto polonês. A associação de 'Educação Arquitetônica' com o adjetivo 'universal' é apontada por Wantuch-Matla (2020, 2021) como uma extensão do alcance dessa educação a todos os participantes da vida social. A autora comenta, inclusive, que a utilização dessa expressão se deve a uma dificuldade linguística de encontrar uma nomenclatura clara e precisa. (WANTUCH-MATLA, 2020). Mesmo com a variação dos termos, para Martyka (2020) e Wantuch-Matla (2021) essa educação é sinônimo da *BEE*, ou a Educação do Ambiente Construído.

Enquanto em alguns contextos se disseminam os nomes relacionados diretamente aos termos arquitetura, espaço e ambiente, na França, as iniciativas associadas ao tema, agregam palavras mais conhecidas do senso comum, conforme observa Wantuch-Matla (2021):

O processo de disseminação do conhecimento sobre o ambiente construído é chamado de **sensibilização** pelos franceses (desejando talvez evitar o uso de uma palavra que soa um tanto baseada em princípios "Educação"). Por exemplo, a frase *la sensibilisation du jeune public à l'architecture. [...] transmettre l'architecture, [...] médiation et sensibilisation à l'architecture [...]* (WANTUCH-MATLA, 2021, p. 222, tradução nossa, grifo nosso)

Outro termo que se associa ao entendimento da *BEE* e tem se tornado popular na literatura acadêmica estrangeira é o termo *Baukultur*, conforme Martyka (2020). Pode-se perceber sua ocorrência em trabalhos como o de Million (2022), Dodig *et al.* (2019) e Wantuch-Matla (2021). O termo *Baukultur*, de origem alemã, significa estudos da construção da cultura (MARTYKA, 2020), ou conforme Dodig *et al.* (2019) “abrange toda atividade humana que modifica o ambiente construído” (p. 248, tradução nossa). O entendimento da palavra engloba a ideia da compreensão do planejamento e construção de espaços de qualidade e como esses devem fazer parte do nosso dia a dia, além de serem requisitos essenciais para a percepção sensível e formação responsável do ambiente construído (BUNDESSTIFTUNG-BAUKULTUR, 2023, online). A palavra, no entanto, não está relacionada apenas à literatura que relaciona a educação do ambiente construído para crianças e jovens. Conforme Dodig *et al.* (2019) o termo foi discutido no Conselho da Europa em 2005 e novamente na Convenção de Davos em 2018 (DODIG *et al.*, 2019; NUÑES, 2021), inclusive foi nesse momento que se tornou mais forte e reconhecida (WANTUCH-MATLA, 2021). Ao discutir o termo, Koll-Schretzenmayr (2017) define:

Baukultur é uma daquelas raras palavras alemãs que, como o *zeitgeist*, tem o potencial de ser adotada internacionalmente, já que não há palavras em inglês com equivalente ressonância para expressar o que *Baukultur* realmente quer dizer. *Baukultur* cria um link tangível entre o passado e o futuro, uma vez que trata patrimônio arquitetônico e edifícios contemporâneos com uma única entidade. Simultaneamente, *Baukultur* lida com as estruturas não como entidades separadas, mas sim como partes constituintes do todo. O que aqui se refere é o espaço de vida construído, que inclui os edifícios, bem como o espaço público e, em termos mais amplo, a paisagem cultural. (KOLL-SCHRETZENMAYR, 2017, p. 2, tradução nossa)

Baukultur ou Educação *Baukultur*, conforme Million (2022), são também utilizados como sinônimos da Educação do Ambiente Construído. O termo tem se consolidado cada vez mais nesse campo, inclusive por meio de iniciativas como da Fundação alemã *Bundesstiftung Baukultur*³ e da associação austríaca *Baukultur Politic*⁴.

No Brasil, no âmbito acadêmico o termo ‘Educação Urbanística e Ambiental’, ainda não possui registros, enquanto outros descritores como Educação Ambiental, Educação Urbana, Pedagogia Urbana, Cidades Educadoras, Territórios educativos são mais recorrentes. Também os termos estrangeiros *Baukultur* e *Built Environment Education (BEE)* são ainda pouco difundidos. Diferente do descritor *Environment Education*, que em tradução livre significa Educação Ambiental, e possui significativos registros. No contexto nacional, o trabalho de Matiello (2019, p. 52), observa também essas aproximações semânticas.

Mais recentemente, um campo acadêmico vem se constituindo, sobretudo em literatura de língua inglesa, que se nomeia *Built Environment Education (BEE)*. Em uma tradução minha, a Educação para o Ambiente Construído, de acordo com Sebla Arin (2014), embora tenha raízes que remontem à Conferência sobre Educação (Belgrado, 1975) e à Conferência Governamental de Educação Ambiental (Tbilisi, 1977), ganhou impulso a partir dos anos 2000 devido a uma subseção sobre Educação para o Ambiente Construído da própria UIA19, ligada às crianças, e que reúne e apoia experiências de difusão do conhecimento sobre o campo profissional, de forma a popularizar a cultura arquitetônica na infância.

Ainda que o conceito *BEE* tenha se desenvolvido nos últimos 20 anos (UTTKE, 2012) e esteja se consolidando gradativamente, principalmente na literatura estrangeira, no Brasil, ainda existem poucas referências que fazem uso do termo já consagrado internacionalmente. Nesse sentido afirma-se o Caderno CAU Educa, como importante difusor do campo temático ao registrar, ainda que de forma breve, essa variação das questões terminológicas.

A Educação do Ambiente Construído (EAC) - traduzida do inglês *Building Environment Education (BEE)*, tem sido utilizada na literatura acadêmica e pelo **Grupo de trabalho “Architecture & Children”** da União Internacional de Arquitetos (UIA). A EAC fundamenta conceitualmente e na *práxis* o que se convencionou neste **Caderno chamar de Educação Urbanística e Ambiental**. [...] Os princípios e habilidades de que tratam a Educação Urbanística e Ambiental têm sido empregados por diferentes atores, e podem ser familiarizados com nomenclaturas de outras iniciativas e teorias. Mesmo com distinções, os objetivos gerais e as experiências podem ser inspiradores também para a Educação Urbanística e Ambiental. Alguns destes exemplos são: Associação Internacional das Cidades Educadoras; *Place Based Education* (Educação baseada no local); *Child Friendly Cities* (Cidades Amigas das crianças); Educação Patrimonial; Educação Ambiental; Educação Arquitetônica; Pedagogia Urbana; Territórios Educativos; Urbanismo Lúdico. (CAU/BR, 2022, p. 19, grifo do autor)

O Caderno ao definir a utilização de Educação Urbanística Ambiental, se aproxima da Educação Ambiental, nomenclatura já bastante difundida em território nacional, além de incorporar o termo “urbano”, que se

aproxima do tema central do Programa CAU Educa que é pensar e atuar nos ambientes construídos das cidades. O sufixo -ística, propõe a ideia de estudo, o que reforça o entendimento que essa educação é também uma ciência, construída gradativamente e sujeita às dinâmicas. Nesse caso, essas dinâmicas consideram não só o tempo, os saberes, mas também as distinções entre os territórios.

Pode-se apreender que entre as terminologias algumas se associam mais ao vocábulo arquitetura, enquanto outras derivam para a expressão 'ambiente construído'. Destaca-se que, no Brasil, o termo 'ambiente construído' é frequentemente utilizado na área acadêmica, e não pelo senso comum. Por essa razão a utilização pelo CAU/BR da tradução direta de *BEE*, 'Educação do Ambiente Construído', assim como é difundido pela UIA, não seria tão apropriado considerando o caráter universal e para além do ambiente acadêmico, que o Programa se propõe atingir.

Mesmo com essa variedade terminológica, tem-se em comum que em contextos diferentes os objetivos e meios dessas práticas educativas estão fundamentados num campo multidisciplinar, que tem como ferramentas aquelas compartilhadas pelo campo da arquitetura, urbanismo e design, e tem como objetivo maior a percepção, reflexão e crítica sobre os espaços e atividades exercidas pela sociedade nos ambientes compartilhados por todos.

4 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

A definição da Educação Urbanística e Ambiental, é complexa e pode ser colocada a partir do que ela se propõe quanto à **forma, aos atores, aos ambientes físicos e aos recursos utilizados**.

No aspecto das **formas de educação**, a EUA se propõe a partir da educação formal, não formal e informal. As experiências em diferentes países, confirmam experiências positivas e assertivas nesses três contextos. Conforme Filip e Filip (2018) pode ser incluída no campo dos programas de 'nova educação', que são integradoras, cumulativas e respondem a diversas necessidades sociais e pedagógicas. Em relação aos **atores** baseia-se na cooperação entre arquitetos, urbanistas, designers, artistas, professores, escolas, pais, autoridades educativas, governos (UTTKE, 2012), entre outros.

No que se relaciona aos **ambientes físicos**, a própria ideia de uma nova educação sendo esta formal, informal ou não-formal, pressupõe sua implementação nas escolas, mas também permite que essa educação use cidades, vilas, aldeias, edifícios e espaços públicos (UTTKE, 2012) como cenário para sua prática. E, quanto aos **recursos** propostos, os instrumentos e ferramentas utilizados para essa aprendizagem partem essencialmente do entendimento da transdisciplinaridade, e dessa maneira podem desenvolver competências como:

- capacidade de autogestão do processo de aprendizagem;
- aprender fazendo, *design thinking* e design participativo (*co-design*);
- responsabilidade social e pensamento crítico (capacidade de criticar e analisar o ambiente construído em que vivem);
- diferentes maneiras de se expressar e apresentar um projeto;
- habilidades de pesquisa, planejamento e tomada de decisão e resolução de problemas;
- habilidades sociais, de colaboração, de comunicação e de trabalho em equipe;
- competências e sensibilização e expressão cultural;
- criatividade, imaginação, percepção espacial e letramento visual (FILIP; FILIP, 2018, s.p., tradução nossa).

As ferramentas utilizadas para as práticas associadas à Educação Urbanística e Ambiental são inúmeras, desde passeios guiados, jogos, cartografia, mapa mental, maquetes entre outros. Esses instrumentos de abordagem da EUA, no contexto brasileiro, são adotados por alguns pesquisadores com a nomenclatura de 'dispositivos':

A opção pela adoção do termo se dá por maior reconhecimento da importância de um modo de fazer do que propriamente à aplicação correta e sistematizada de instrumentos pré-definidos que pretendem trazer dados esperados; **dispositivos pode traduzir uma espécie de gatilho que desencadeia o turbilhão de ações, interações e interlocuções presentes no processo em curso** (AZEVEDO, 2019, p. 18).

Assim, o termo que traduz uma diversidade de modos de fazer essa educação, se alinha à própria prática da Educação Urbanística e Ambiental que não é linear e nem estritamente programada. Por envolver o ambiente e as pessoas, que naturalmente implica numa dinâmica constante, os dispositivos dessa Educação devem acompanhar esses movimentos. Também, é necessário entender que essa educação se reflete num processo

longo e contínuo, justamente por envolver crianças e jovens e a compreensão dos complexos processos que transformam os ambientes (FILIP; FILIP, 2018).

Deve-se compreender, portanto, que a Educação Urbanística e Ambiental não trata de formar pequenos arquitetos, e sim de compartilhar saberes desse campo do conhecimento, estimulando o aprender a perceber, observar atentamente o ambiente e analisá-lo criticamente.

[...] assim como os estudantes de arquitetura não aprendem apenas a projetar e construir objetos arquitetônicos, a Educação Arquitetônica Universal⁵ é uma formação interdisciplinar, combinando conhecimentos nas áreas de arquitetura e urbanismo (histórico e contemporâneo) com, entre outros, cultura e história, geografia, matemática ou tecnologia e o desenvolvimento da tecnologia. É também o conhecimento das ciências da cidade, do ambiente urbano em outra escala, suas conexões com campos como economia, sociologia e demografia. É também uma educação sobre uma relação estreita e nem sempre equilibrada entre o ambiente construído e o ambiente natural (WANTUCH-MATLA, 2020, p. 174, tradução nossa).

Exposto esse entendimento geral, poderíamos definir e sintetizar a Educação Urbanística e Ambiental como **uma educação complexa e multifacetada, pautada na transdisciplinaridade, relacionada à variados ambientes físicos, podendo ser associada à diferentes formas de educação, ter o apoio de recursos diversos e tornando-se possível a partir da atuação conjunta de múltiplos atores da sociedade.**

No entanto, ao propor uma síntese conceitual e terminológica corremos o risco de descaracterizar a essência dessa educação que é, conforme colocado, multifacetada e complexa. Essa dificuldade, ou mesmo imprecisão de definição, é apresentada no Caderno CAU Educa (2022), quando no material não se expressa claramente um conceito ou uma definição direta, e sim, se desenvolvem reflexões sobre tudo o que envolve o tema a partir de perguntas, para assim o leitor se inteirar sobre a sua amplitude. Mesmo nessa complexidade, o Programa CAU Educa inicia sua participação numa rede mundial de profissionais que estão ativos em pensar criticamente a educação dos espaços que compartilhamos.

5 EXPERIÊNCIAS DE OUTROS CONSELHOS DE ARQUITETURA: AMPLIANDO A DISCUSSÃO

A pesquisa teórica desenvolvida para a elaboração do Caderno CAU Educa, se dedicou também a compreender a atuação de outros conselhos de arquitetura e urbanismo no âmbito do ensino de arquitetura e cidades para crianças e jovens. Esse trabalho ocorreu a partir de referencial teórico, além de pesquisas sobre estes conselhos e material de consultoria anterior realizada para o Programa CAU Educa. Ainda que no Caderno sejam mencionados outros conselhos, não são aprofundadas as atividades, o nível e forma de atuação destes. O material se restringe a comentar que “outros conselhos e organizações de arquitetos(as) pelo mundo também atuam no ensino de conhecimentos relacionados à Educação Urbanística e Ambiental para crianças e jovens.” (CAU/BR, 2022). Entre elas cita o *Royal Institute of British Architects (RIBA)*, na Inglaterra, a Ordem dos Arquitetos da França e os Colégios dos Arquitetos da Espanha, situados na região da Galícia e da Catalunha. Na sequência, são apresentados um pouco do trabalho de alguns desses conselhos, a fim de ilustrar as possibilidades de expansão do Programa CAU Educa e de atuação de outros atores da Educação Urbanística e Ambiental.

No contexto espanhol, a organização das instituições ocorre similar ao cenário brasileiro, possuindo um Conselho de Faculdades e Colégios de Arquitetos da Espanha (CSCAE) e os Colégios das diferentes regiões espanholas. O Colégio da Galícia iniciou sua prática no ano 2000, com o projeto chamado *Proxecto Terra*⁶ e tinha como objetivo incorporar a arquitetura nas etapas obrigatórias do ensino infantil, primária (6-12 anos) e secundária (12-18 anos). Inicialmente a ação concentrou-se na elaboração de materiais, em que estes foram realizados com os professores escolares, pois eles poderiam ver a maneira mais propícia de incorporar as informações ao conteúdo escolar. Essa estratégia de se dedicar à confecção de materiais foi também justificada pela formação de muitos desses professores, pois muitos eram oriundos de carreiras universitárias vinculadas a certas especialidades, como a arquitetura (PISTACHE, 2019).

Mais recentemente, o *Proxecto Terra* realizou materiais relacionados com a paisagem, devido a criação, pela Secretaria de Educação da Galícia, de uma disciplina optativa sobre Paisagem. Ao comentar sobre o futuro do projeto, Alberto Fortes Novoa, coordenador do *Proxecto Terra*, comenta a necessidade de se envolver na escola com as atividades, além da produção de materiais. “O que seguramente é necessário é atirar-se mais às escolas. É mais difícil que o material chegue às aulas, apesar de estar na escola, sem que haja um incentivo nosso. O professor na primária é um único professor” (PISTACHE, 2019). Também, ao expor sobre as perspectivas do programa galego, Novoa indica que são previstas participação em exposições de arquitetura e inclusão dos materiais produzidos na formação do magistério. Na Galícia, como forma de viabilizar o projeto, desde sua origem tem ocorrido diferentes formas de financiamentos de terceiros, como

parcerias para elaboração de materiais, de divulgação e de formação; parceria com o governo local em apoios anuais, bianuais, apoio de atividades específicas; apoio de entidades educativas e; apoio da TV espanhola para gravação de diferentes materiais visuais.

Na Espanha, muitas atividades foram impulsionadas a partir da Lei da arquitetura, promulgada em 2017. A lei não trata em específico da educação sobre arquitetura e urbanismo para crianças e jovens. Entretanto, a lei defende a promoção de educação sobre arquitetura, por meio da “maior conscientização e capacitação dos promotores e dos cidadãos a respeito à cultura arquitetônica urbana e paisagística.” (CATALUNYA, 2017, p. 1). Na região da Catalunha, o Colégio dos Arquitetos da Catalunha (COAC) criou em 2018, o *ArquiEscola*⁷, uma iniciativa realizada pelo coletivo *Globus Vermell* para promover o conhecimento arquitetônico direcionado à educação básica obrigatória: escolas primárias e secundárias. A intenção do programa educativo é “colocar à disposição dos professores um conjunto de recursos para que possam trabalhar a arquitetura de forma transversal a partir do centro de formação: uma ferramenta flexível e adaptável que estrutura o olhar para o meio habitado.” (COAC, 2023, *ArquiEscola*, online) e “contribuir para a formação de um espírito crítico desde a infância para que crianças e jovens se tornem pessoas maduras para participar construtivamente no projeto coletivo de ambientes urbanos.” (GARCIA *et al.*, 2021, p. 79).

O programa teve como primeira atividade o lançamento de material básico, onde são desenvolvidos conceitos em um nível mais teórico, e depois apresenta anexos com atividades organizadas em eixos como: o corpo, o habitat e o território. Segundo Garcia *et al.* (2021), o *ArquiEscola* ainda tem um longo caminho a percorrer, mas tem como um pilar fundamental a ser desenvolvido, a formação dos professores, “pois eles que atuarão como transmissores de conhecimento e ativadores das reflexões suscitadas.” (GARCIA *et al.*, 2021, 86). Essa formação, segundo Garcia, pode ocorrer com outras instituições de professores ou centros de recursos pedagógicos distribuídos pelo território e que já oferecem formação regular para os professores (PISTACHE, 2019). Além da formação, o programa tem como intenção desenvolver uma plataforma para compartilhamento e difusão de materiais e experiências (GARCIA *in* PISTACHE, 2019), além do aprofundamento em projetos pilotos que já começaram a ser desenvolvidos em algumas escolas.

Na Inglaterra, o chamado Programa Nacional de Aprendizagem de Arquitetura em Idade Escolar do *Royal Institute of British Architects (RIBA)*, iniciou em 2018 com um projeto piloto na cidade de Londres e atualmente atua em outras cidades da Inglaterra. Tem como objetivo incentivar que as novas gerações se envolvam em discussões sobre o ambiente construído. A iniciativa se divide em diferentes ações como a chamada ‘Arquitetos-Embaixadores’ que possibilita parcerias entre escolas e arquitetos para realização de workshops conectados ao currículo escolar; criação e divulgação de materiais e lições que sirvam de suporte ao currículo escolar desenvolvida por profissionais atuantes na área e; oficinas interativas e visitação a exposições na sede do RIBA, em Londres, em espaço projetado para receber diferentes atividades e práticas educativas. No caso inglês, o programa educativo não se restringe ao Plano Nacional Escolar, mas também numa série de oficinas e práticas para famílias e crianças que exploram “questões contemporâneas em torno da arquitetura, incluindo a habitação, o meio ambiente, a migração, a sustentabilidade, entre outros” (NUÑEZ, 2021, p. 61).

Na prática o programa ocorre a partir do recrutamento das escolas pelo RIBA e voluntariado dos arquitetos que se inscrevem no Programa. A partir disso é feita uma combinação entre arquitetos-embaixadores e as escolas que irão atuar e, após isso, inicia-se um treinamento onde ocorre a aproximação entre os profissionais e as escolas, para então ocorrer o alinhamento e definição do projeto que irão desenvolver juntos. O treinamento consiste na apresentação do programa, no entendimento do currículo das escolas, em questões de comunicação e linguagem e possíveis atividades. Os profissionais recebem materiais de apoio e o programa entre escola e arquiteto ocorre durante um semestre. Fiona MacDonald, gestora de aprendizagem, comenta a importância do RIBA estar continuamente envolvido para a garantia da perenidade das atividades, além da participação da equipe do RIBA em momentos desses workshops durante o semestre, para garantir a qualidade do trabalho e aplicação (PISTACHE, 2019). O RIBA possui funcionários dedicados somente ao programa e tem como estratégia de viabilização do Programa parceria com grandes escritórios de arquitetura, por meio de doações ou da cessão de profissionais para atuação nos workshops. Também, conta desde o início com financiamento de fundações que atuam com crianças e jovens.

Na França, a partir do decreto em 2008, que tornou obrigatório o ensino da história das artes e das artes espaciais (arquitetura, urbanismo e paisagismo), no sistema de ensino, ocorreu o incentivo ao desenvolvimento de projetos pelo Conselho de Arquitetura Urbanismo e Meio Ambiente (CAUE)⁸. O CAUEs de Ile-de-France desenvolveu o programa “*Les architectes et les paysagistes dans le classes*” (arquitetos e paisagistas na sala de aula) para aumentar a conscientização dos alunos sobre arquitetura, cidade e paisagem nos diferentes níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. Semelhante ao programa inglês, a proposta francesa estabelece parcerias entre profissionais voluntários e escolas. Por meio do site da iniciativa é possível que os atores interessados encontrem exemplos de intervenção, ideias e projetos educativos,

materiais para atividades e formulário para cadastramento tanto de professores quanto dos profissionais. Algumas das atividades ocorridas estão registradas na plataforma, a qual se configura como um grande banco de dados, indicando a atividade feita, o professor e arquiteto responsável, bem como a faixa etária da atividade e alguns comentários para inspirar outros educadores. No entanto, diferente da proposta do RIBA, no caso francês os professores das escolas, ao se cadastrarem devem compartilhar sua ideia de projeto pedagógico associado à temática da arquitetura, cidade ou paisagem e se existe algum tema específico que gostariam de desenvolver com o profissional, como a prática profissional, apresentação de uma conquista, abordagem histórica, leitura urbana e paisagística ou sobre o desenvolvimento sustentável. De antemão, a inscrição no projeto enfatiza que o profissional atuará em um único período de determinado dia do calendário escolar. Dessa maneira, torna-se diferente da proposta inglesa que estabelece uma troca antecipada entre professor e profissional, formação para ambos, discussão do planejamento e proposição de atividade que ocorre de forma ampliada em um semestre e não de forma pontual.

A experiência de outras associações de arquitetos e urbanistas na temática possibilita apreender questões que deverão ser consideradas no andamento do Programa CAU Educa, conforme a disseminação do Caderno CAU Educa, além de indicar caminhos de pesquisas necessários sobre o tema, principalmente por ser recorrente o apontamento da necessidade de formação. Entende-se que estas questões devem ser compreendidas por diversos atores, mas principalmente, por Universidades, gestores públicos e profissionais, podendo partir destes a iniciativa para ações de Educação Urbanística e Ambiental. Pesquisas, ações e a divulgação sobre o tema são extremamente necessárias para que se possa pensar e discutir políticas públicas objetivando uma educação cidadã nas escolas básicas, bem como na formação ampliada dos estudantes de arquitetura e urbanismo.

6 DISCUSSÃO DA REDE COLABORATIVA E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO ACADÊMICO

A relação arquitetura, cidades e crianças é discutida nesse momento a partir de dois pontos principais que esse trabalho provoca: a perspectiva prática e a perspectiva acadêmica. Tem-se com isso, o intuito de trazer reflexões que possam provocar mudanças no ensino de arquitetura e urbanismo, nas pesquisas na área e nos conselhos profissionais. A prática que relaciona arquitetura e urbanismo às infâncias e juventudes tem se difundido no mundo e “estão revisando as perspectivas da profissão desde uma função elitizada e desconhecida do grande público para uma abordagem social que leve a compreender que a arquitetura e urbanismo colaboram para o cotidiano socioespacial das populações.” (MATIELLO; AZEVEDO, 2022, p. 275). Isso nos permite instigar e afirmar essa Educação como uma atribuição e função social dos profissionais, arquitetos e urbanistas, e por essa razão, carece de mais atenção no âmbito profissional e acadêmico.

Dentro de uma rede dialógica rizomática (FERRARO; MATIELLO, 2022) denominada rede colaborativa, os pontos levantados nas pesquisas apresentadas neste trabalho, em especial por Martyka (2020), nos permitem enfatizar a necessidade de participação da organização dos arquitetos de cada país em intermediar com o poder público esse tema, ainda que essa aproximação seja um processo longo e gradativo, assim como os demais processos educativos. Nas experiências destacadas, tanto aquelas mais perenes ou pontuais, a presença das organizações profissionais se revela como relevante no processo de consolidação dessa Educação seja para iniciar, intermediar ou fomentar ações relacionadas à Educação Urbanística e Ambiental.

Por outro lado, as pesquisas e trabalhos acadêmicos ainda são pouco tratados, conforme observa Raedó (2023, p. 7):

Este amplio campo de estudio y acción se ha tratado poco en el mundo académico. Las escuelas de arquitectura tienen pocos especialistas dedicados a la infancia y la juventud, sea sobre centros educativos, espacios públicos, hospitales; sea sobre metodologías de diseño urbano participativo, o sobre enseñanza de la arquitectura... Las facultades de educación tampoco prestan suficiente atención al espacio como material pedagógico, sean los centros educativos, el barrio, el paisaje...

Essa reflexão nos faz retomar uma pergunta-chave expressa no Caderno Cau Educa: “**Por que é importante democratizar os saberes da arquitetura e urbanismo?**”. Nas entrelinhas dessa questão se enfatiza não só o ponto da Educação Urbanística e Ambiental em alcançar crianças e jovens, mas atinge a essência dessa Educação que se pauta nos saberes da Arquitetura e Urbanismo. Dessa maneira, partindo do entendimento de uma corresponsabilização na mediação dessa educação, destaca-se como ator fundamental nesse tema as Universidades.

O Caderno CAU Educa (2022) atribui a este ator da rede colaborativa, o papel de “formador, nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, em Educação Urbanística e Ambiental” (CAU/BR, 2022, p. 43). As Universidades com seus diferentes processos de ensino, pesquisa e extensão, têm a capacidade e a possibilidade de discutir e avançar nos conhecimentos para a formação dos futuros profissionais e atuar em

diferentes esferas para uma plena formação cidadã e crítica. Ferraro e Matiello (2022) destacam essa variada possibilidade de atuação das instituições universitárias como:

Estabelecer diálogo com escolas, secretarias de educação, comunidades e seus territórios, para proposição de ações extensionistas; Desenvolver pesquisas e projetos vinculados ao tema; Divulgar ações e projetos relacionados ao tema; Mapear ações associadas à temática de maneira a se somar às iniciativas existentes; **Formar arquitetos(as) e urbanistas para que possam atuar na Educação Urbanística e Ambiental, e ainda que não o façam diretamente, sejam sensíveis para escuta e inclusão participativa das crianças**, como no caso dos planejadores urbanos; Motivar os escritórios modelo dos cursos de arquitetura e urbanismo a propor ações e projetos que atendam as demandas de crianças e jovens; Articular os diferentes saberes, associados ao tema, como por exemplo, entre a arquitetura e urbanismo e as licenciaturas (por sua atuação na educação formal e informal) e bacharelados (p. ex. em curso de direito na área do direito à cidade e das crianças); Promover cursos de formação de professores, por meio de parcerias, para atuação no tema; Apoiar a formação de uma rede de pesquisadores sobre a temática. (FERRARO; MATIELLO, 2022, p. 283, grifo nosso)

Aprofundando o exposto pelos autores, acrescenta-se que estabelecer o diálogo com outros órgãos e comunidades permite alcançar exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2018), a partir de ações de extensão. A Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, do CNE, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e fortalece as possibilidades da construção da rede de atores propostas pela Educação Urbanística e Ambiental, incluídas as Universidades. Mais que o cumprimento dessas atividades de extensão como atividades curriculares, essa prática reforça e possibilita o exercício de uma função social do profissional, desmistificando assim, o próprio papel deste na sociedade. As Universidades têm em seu corpo técnico, profissionais capacitados para desenvolver e coordenar parcerias para as ações relacionadas ao tema, além de estudantes em formação profissional aptos a atuar de forma profícua para a sociedade.

As conexões dessa rede podem se ampliar por exemplo, em iniciativas que envolvam as Universidades e os Conselhos de Arquitetura das Unidades Federativas, escolas e secretarias de educação municipal e estadual, seja por meio de cursos de formação e instrumentalização para professores e arquitetos urbanistas atuarem nas escolas, seja por meio de aplicação de materiais e atividades já consolidadas. Essa possibilidade de atuar com projetos de extensão, não se restringe a um único curso de graduação. Permite, inclusive, fomentar o intercâmbio entre cursos de pedagogia, por exemplo, que já possuem a expertise para a atuação em escolas com crianças e jovens, com cursos de arquitetura e urbanismo.

Acrescenta-se ainda, e de forma mais específica, que no âmbito de pesquisas relacionadas à Educação Urbanística e Ambiental existem lacunas teóricas, que estudos no campo da Arquitetura e Urbanismo em consonância com outros campos disciplinares podem se propor a responder. É ainda necessário, por exemplo:

- Compreender os diferentes e possíveis campos relacionados a essa Educação, partindo do entendimento que ao envolver o campo social, diferentes são as áreas de conhecimento que podem contribuir com os seus saberes, e não somente a Arquitetura e Urbanismo, mas quais e como podem realmente ser incluídas e contribuir para a formação de crianças e jovens?!
- Desenvolver pesquisas que abordem o estreitamento entre os diferentes níveis de ensino que estão associados ao tema, relacionando os conhecimentos e a profundidade de saberes relacionados às cidades no ensino fundamental e médio e no ensino superior de determinadas graduações;
- Aprofundar nos currículos das graduações quais os conteúdos que envolvem a Educação Urbanística e Ambiental e como pode se somar aos conteúdos já trabalhados no nível fundamental e médio;
- Entender as formas de atuação dessa educação – formal, não-formal, informal e quais as distinções e possibilidades em cada uma dessas formas para que a atuação em Educação Urbanística e Ambiental seja compreensível para os diferentes atores associados a esta rede colaborativa;
- Compreender as aproximações e distinções com outros temas já consolidados no âmbito nacional, como educação patrimonial e educação ambiental bem como a relação da temática com os temas transversais propostos pelas normativas educacionais;
- Estudar possibilidades dessa Educação se somar às políticas públicas existentes ou se consolidar como uma nova política pública;
- Compreender como o currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo tem se proposto a formar profissionais que possam atuar na Educação Urbanística e Ambiental e como poderiam se instrumentalizar para essa atuação;
- Estudar em profundidade experiências internacionais de escolas, de políticas públicas e de organizações que atuam na Educação Urbanística e Ambiental, a fim não somente de ilustrar essa Educação, mas de se apropriar do que é

válido e possível, principalmente, em contextos diversos e particulares que possam se aproximar da realidade brasileira.

Essas questões reforçam o que as experiências internacionais apresentadas demonstram: a necessidade e a capacidade de se ampliar a rede em prol dessa Educação. Nesse sentido, tanto o Conselho de Arquitetura e Urbanismo quanto as Universidades alcançam um potente papel pela sua relação com a formação que atinge tanto profissionais quanto outros cidadãos, por conta da sua capacidade e intencionalidade de atuar na sociedade em geral. Iniciar e consolidar as discussões, a partir de alguns desses pontos levantados, permite fundamentar propostas que provoquem mudanças no ensino de arquitetura e urbanismo, nas pesquisas nesse campo e correlatas a outros campos de estudos e ainda as atividades do próprio conselho profissional. Essas discussões poderão servir como embasamento para políticas públicas do ponto de vista urbano, educacional e políticas que conciliem ambos os campos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conselhos profissionais muitas vezes têm sua atuação distante da academia. A aproximação, quando ocorre, é estabelecida no nível superior entre o curso de graduação - geralmente em anos finais - e o conselho. Esse fato é vivenciado na prática pelo órgão, por docentes e por profissionais recém graduados. Ainda que as funções do CAU/BR estejam concentradas nos profissionais, o entendimento que estes não estão somente no mercado de trabalho convencional da arquitetura, tem começado a se modificar. As atuações e iniciativas relacionadas à Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS), confirmam essa mudança de paradigmas. Tanto do ponto de vista legal, quanto os diversos concursos e práticas que se disseminam pelos territórios, demonstram como o caminho é possível.

Programas como o CAU Educa, tem a capacidade de tornar visível e compreensível para a sociedade o entendimento de que o arquiteto e urbanista pode ser também um profissional educador e pesquisador. Se, os profissionais arquitetos e urbanistas devem servir à sociedade, a educação está também incluída, e não somente a educação profissional. As questões levantadas nesse trabalho reforçam o papel e a aproximação que deve ocorrer entre instituições e especula possibilidades de estreitamento entre elas ao apresentar experiências de outros países.

As particularidades de cada contexto, seja por meio de materiais educativos, workshops com profissionais ou ensino regular nas escolas, permitem reafirmar que cada país e cada região deve abordar a Educação Urbanística e Ambiental conforme as necessidades e deficiências do seu sistema educacional, assim como coloca Arin (2014) ao abordar sobre essa Educação na Turquia. Também, a Carta UIA (2008) ao propor Diretrizes para a BEE, afirma que essas são “de natureza genérica, pois cada região possui diferentes demandas socioeconômicas que devem ser abordadas se a educação do ambiente construído deve ser integrada com sucesso na educação dos nossos filhos.” (UIA, 2008, p. 5, tradução nossa).

Ainda assim, as experiências brevemente comentadas apontam que a Educação Urbanística e Ambiental é um projeto longo e que deve se perseverar nela. A combinação de materiais, alinhamento com políticas públicas, capacitação dos profissionais educadores de forma atenta às particularidades de cada contexto se revelam como os caminhos mais assertivos. No contexto brasileiro, é de conhecimento iniciativas dedicadas aos pressupostos dessa educação, a produção de materiais diversos, inclusive aqueles fomentados pelo CAU/BR com o concurso Cau Educa. Entretanto, o alinhamento com políticas públicas e a capacitação dos profissionais para atuar com a Educação Urbanística e Ambiental se mostram ainda escassos. Nesse sentido, se enfatiza como importante caminho a se consolidar o conhecimento e estreitamento da rede colaborativa, apontada no Caderno CAU Educa.

A aproximação entre profissionais/pesquisadores/acadêmicos com a consultoria para elaboração do Caderno CAU Educa, permitiu não só contribuir com a construção pontual do material, mas perceber diretrizes maiores que o programa deverá construir, além de defender uma relação mais profícua e regular no âmbito da pesquisa, entre o Conselho e as Universidades. A revisão teórica sobre a temática permite afirmar que a grande maioria dos trabalhos acadêmicos é decorrente da práxis, e isso, somado a diversidade de nomenclaturas gera uma dificuldade, de certo modo, de consolidação da teoria. Essa questão aponta, inclusive, para um campo de pesquisa que necessita ser mais sedimentado na academia, para que não só a teoria se consolide, mas as experiências amadureçam a partir das pesquisas que expandem o campo disciplinar.

Também, e de forma geral, a Educação Urbanística e Ambiental carece de uma sensibilização por parte das autoridades educativas dos países e essa aproximação é possível por meio das organizações profissionais, como o CAU/BR, conforme apontado no documento da UIA (2008) e de atuação mais intensa e regular das Universidades nessa temática. No contexto educativo formal há poucos exemplos da incorporação da

Arquitetura no currículo nacional. Na Finlândia isso ocorre na educação infantil desde 1993; na França em 2008, a partir do Plano Nacional de Educação, tornou-se obrigatório o ensino das artes espaciais (arquitetura, urbanismo e paisagismo); nos Estados Unidos que incorporou a Arquitetura como parte da educação assim como outras áreas como tecnologia (NUÑEZ, 2021) e; na Espanha, conforme apontado anteriormente.

Essa reflexão aponta a potencialidade que o Caderno produzido pelo conselho de arquitetura adquire ao começar a elucidar para outros atores da sociedade, principalmente autoridades educativas, gestores públicos e Universidades, o que se almeja dessa educação em consonância com as propostas educativas vigentes. Mesmo a educação formal se apresentando como um caminho, essa não é a única. Deve-se aprofundar nas pesquisas dessa educação, tanto na educação formal quanto não-formal, além de aproximar os campos de estudos de arquitetura e pedagogia para compreensão mais sólida sobre as possibilidades.

Neste trabalho, o aprofundamento das terminologias da temática expande o conteúdo do Caderno CAU Educa, direcionado naquele material para um público amplo, além de subsidiar discussões e pesquisas para um amadurecimento, ainda tão necessário no campo. Com a apresentação das nomenclaturas estrangeiras não se tem o intuito de defender o seu uso. Expô-las permite que pesquisadores da área se aproximem de outras bibliografias no âmbito internacional. Por outro lado, a apresentação sobre a atividade de outros conselhos possibilita pensar possíveis articulações da rede colaborativa. As diferentes experiências relatadas afirmam o Programa como potente, mas que exige envolvimento de múltiplos atores. A consolidação de grupos técnicos específicos para coordenar atividades em Educação Urbanística e Ambiental nessas organizações demonstra como as iniciativas exigem um corpo técnico dedicado ativamente às ações. Ainda, a necessidade de diferentes frentes de ação, como elaboração de materiais, formação de profissionais, rede física e digital consolidada para compartilhamento e difusão de informação, corroboram com as intenções demonstradas pelo CAU/BR.

Por fim, aponta-se os diferentes caminhos a se seguir nesse contexto relacionado à Educação Urbanística e Ambiental. Dentre eles destaca-se o papel das Universidades no que diz respeito a: (i) manter atenção na formação nos cursos de licenciatura percebendo como preparar um profissional que possa atuar com um olhar para essa Educação; (ii) instigar nos cursos de arquitetura e urbanismo essa possibilidade de atuação profissional e essa importante função social; (iii) buscar a transversalidade entre cursos e grupos de pesquisa de diferentes áreas que tenham como recorte os espaços urbanos, as crianças e a educação escolar. Compreende-se, em síntese, que a ênfase na relação com as Universidades, em especial às Universidades públicas, seus graduandos e graduados, no âmbito da pesquisa e extensão, configura-se também como um retorno à sociedade das atividades inerentes ao exercício profissional e cidadão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas colaboradores na realização da consultoria do Caderno CAU Educa, Alexandre Maurício Matiello, Mariana Coviello Rei Rebelo Pereira, Rafael Ferreira Diniz Gomes e à Pistache Editorial e CPUA-CAU/BR, por autorizar a utilização das pesquisas realizadas, no âmbito da consultoria para o Programa CAU Educa, para essa publicação.

REFERÊNCIAS

- ARIN, S. Built environment education for children through architectural workshops. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, n. 143, 2014, p. 35-39. DOI: 10.1016/j.sbspro.2014.07.353 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814042815>. Acesso em 11 jan. 2023.
- AZEVEDO, G. A. N. *Diálogos entre arquitetura, cidade e infância: Territórios educativos em ação*; Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas/PROARQ-FAU/UFRJ, 2019.
- GALLEGO, C. C. *et al.* Futuros arquitectos formadores: didáctica de la Arquitectura en la escuela. In: XII Jornadas de Redes de Investigación en Docencia Universitaria: El reconocimiento docente: innovar e investigar con criterios de calidad. *Anais eletrônico [...]*. Alicante: Universidad de Alicante, 2014. p. 681-695. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/41843>. Acesso em 11 jan. 2023.
- DALY, C. B.; GÁLVEZ, J. L. T. *Educación cívica en arquitectura y urbanismo: ciudadanos conscientes y participativos en la conformación de nuestro medio ambiente construido*. Revista de Urbanismo, [S. l.], n. 16, 2007. DOI: 10.5354/ru.v0i16.301. Disponível em: <https://revistaurbanismo.uchile.cl/index.php/RU/article/view/301>. Acesso em: 7 jan. 2023.
- BUNDESSTIFTUNG-BAUKULTUR. *Bundesstiftung-baukultur*. Disponível em: <https://www.bundesstiftung-baukultur.de/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Institucional: Apresentação. Brasília: CAU/BR, s/d. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/apresentacao/>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). *Caderno CAU Educa: Educação Urbanística e Ambiental*. Brasília: CAU/BR, 2022.
- CATALUNYA, *Llei 12/2017, del 6 de juliol, de l'arquitectura*. Disponível em: <https://portaljuridic.gencat.cat/eli/es-ct/l/2017/07/06/12>. Acesso em 11 jan. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). *Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018*, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. [2018]. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=62611>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- DODIG, M. B.; KLEPP, S.; MILLION, A. *Built environment education for young people: architects and urban planners using cultural heritage as a learning resource*. In: CARMO, Mafalda (ed.), *Education and New Developments*. v. 1, 2019. p. 247-251. DOI: 10.36315/2019v1end052. Disponível em: <http://end-educationconference.org/2019/wp-content/uploads/2020/05/2019v1end052.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- FERRARO, L. H.; MATIELLO, A. M. Um caderno de possibilidades: a arquitetura e crianças em uma rede ampliada de aprendizados. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Enanparq, VII, 2022, São Carlos. *Anais eletrônicos [...]*. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2022, p. 282-284. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/enanparq2022/>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- FILIP, I. C.; FILIP, C. The Theoretical Foundation of the Concept of "Architecture and the Built Environment Education". *Ovidius University Annals of Constanta*, v. 20 (1), p. 127-132, 2018 (Série Engenharia Civil). DOI: 10.2478/ouacsce-2018-0015. Disponível em: <https://sciendo.com/de/article/10.2478/ouacsce-2018-0015?tab=pdf-vorschau>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- KOLL-SCHRETZENMAYR, M. *Baukultur. disP - The Planning Review*, v. 53-4, 2017, p.2-3. DOI: 10.1080/02513625.2017.1414464. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02513625.2017.1414464?scroll=top&needAccess=true&role=tab>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- MARTÍN, J. M. *Educación para la arquitectura: Diseño de un programa de formación para adolescentes sobre conocimientos arquitectónicos y su incidencia en el uso de la ciudad, la edificación y la eficiencia energética*. 2015. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Nacional de Educação à Distância. Madri, 2015.
- MARTYKA, A. *Initiatives of Built Environment Education and the Popularisation of Architecture in Poland. Technical Transactions*, Polônia, v.117, n.1, s.p, jan. 2020. DOI:10.37705/TechTrans/e2020032. Disponível em: <https://sciendo.com/it/de/article/10.37705/TechTrans/e2020032>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- MATIELLO, A. M. *Infância e cidade: dispositivos da arquitetura na identificação de territórios educativos*. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- MATIELLO, A. M.; AZEVEDO, G. A. N.. Participação social e políticas públicas: cidade como lugar de ação coletiva das infâncias e juventudes. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Enanparq, VII, 2022, São Carlos. *Anais eletrônicos [...]*. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2022, p. 275-278. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/enanparq2022/>. Acesso em: 01 mar. 2023
- MILLION, A. *Baukulturelle Bildung. Schule als Drehscheibe baukultureller Vermittlungspraxis*. In: *Die deutsche Schule*, v. 114, 2022, p. 80-88. DOI:10.25656/01:24325. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0111-pedocs-243250>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- MILLION, A.; PARNELL, R.; COELEN, T. *Policy, Practice and Research in Built Environment Education. Urban Design and Planning*. v. 171, 2018, p. 1-4. DOI: 10.1680/jurdp.2018.171.1.1 Disponível em: <https://www.icevirtuallibrary.com/doi/10.1680/jurdp.2018.171.1.1>. Acesso em: 10 jan. 2023
- NUÑEZ, E. *O projeto em arquitetura para crianças: Estudo das práticas educativas nas entidades de arquitetura em Portugal*. 2021. Dissertação (Mestrado integrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2021.
- PISTACHE Editorial. *2º Produto Técnico (PT): Diagnóstico*. São Paulo, 2019b. Documento interno da CUPA-CAU/BR.
- RAEDÓ, J. *La infancia, volver a la arquitectura*. *DEARQ*. v. 1, n. 35, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18389/dearq35.2023.01>. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/dearq/issue/view/204>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- UTTKE, A. *Towards the Future Design and Development of Cities with Built Environment Education: Experience of scale, Methods, and outcomes*. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*. v. 45, 2012., p. 3-13. DOI: 10.1016/j.sbspro.2012.06.537. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812022732>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- WANTUCH-MATLA, D. *Sensitizing to the beauty and culture of shaping space – the social dimension of the idea of Baukultur and the New European Bauhaus*. In: (red.) JASIŃSKI Artur, SKAZA. Maciej. *Architektura Miasto Piękno*,

Cracóvia, v. 2, p. 221-228, 2021. DOI: 10.48269/66007-64-2-T2-21 Disponível em: <https://repozytorium.ka.edu.pl/handle/11315/29807>. Acesso em: 07 jan. 2023.

WANTUCH-MATLA, D. *Powszechna edukacja architektoniczna (PEA) w kształtowaniu umiejętności XXI wieku – doświadczenia zagraniczne na tle rozwoju idei PEA w warunkach polskich*. In: (Ed.) KUROWSKA, Barbara, LAPOT-DZIERWA, Kinga, *Kultura-sztuka-edukacja*, Cracóvia, v. 4, p. 172-186, 2020. DOI: 10.24917/9788380845541.15. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11716/10822>. Acesso em: 11 jan. 2023.

UNESCO/UIA, *Charter Built Environment Education for children and young people*. Genebra: UIA, 2019. Disponível em: <https://www.architectureandchildren-uia.com/info>. Acesso em: 02 jan. 2023.

UNION INTERNATIONAL OF ARCHITECTS (UIA). *Built Environment Education Guidelines*. Genebra: UIA, 2. ed. 2008.

UNION INTERNATIONAL OF ARCHITECTS (UIA). *Carta para educação em Arquitetura*. 2011, traduzida e revisada para o português em 2017. Disponível em: https://www.uia-architectes.org/webApi/uploads/ressourcefile/564/_charter2017portugais.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

NOTAS

¹ O Concurso Público CAU Educa é apresentado no Caderno CAU Educa, assim como no respectivo site da iniciativa. (<https://caubr.gov.br/caueduca/>.) Como resultado foram premiados trabalhos em duas categorias: Ações de Arquiteto e Urbanista na Escola e Práticas Pedagógicas.

² No Brasil, a Educação Ambiental adquire conotação ainda mais particular e regulada por legislação específica e não está sendo considerada como equivalente direta da BEE.

³ <https://www.bundesstiftung-baukultur.de/> (Alemanha)

⁴ <http://www.baukulturpolitik.at/was-ist-baukultur.html> (Áustria)

⁵ Optou-se por manter o termo originalmente utilizado pela autora, ainda que no contexto e conforme a própria autora, Educação Arquitetônica Universal seja equivalente no seu país à Educação do Ambiente Construído.

⁶ <https://proxectoterra.coag.es/>

⁷ <https://www.architectes.cat/ca/coac/arquiescola>

⁸ <https://www.caue-idf.fr/actions-pedagogiques>

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.